

CONTROLE DE QUALIDADE E MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA

Tânia A. C. Furquim

Instituto de Eletrotécnica e Energia - USP

Seguindo a tendência global, o conceito de qualidade tem se infiltrado compassadamente em todas as áreas referentes à saúde e tornou-se uma necessidade. Para se atingir níveis organizacionais padronizados internacionalmente deve-se adequá-los às regras normalizadas. Sabe-se, de maneira genérica, que tornou-se obrigatória a participação em organismos reguladores de produção, como a ISO (Internacional Standardization Organization), ou de qualidade de produto, como a IEC (International Electrotechnical Commission), uma vez que estes preparam as regras a serem seguidas nos mercados mundiais, em qualquer área de produção ou prestação de serviços.

No caso da saúde, e em particular na área de equipamentos eletromédicos, o país que adota as regras e padrões IEC assume uma posição privilegiada, uma vez que se adequa aos padrões ditados internacionalmente e, sem dúvida, seus produtos têm credibilidade no mercado. Atualmente, a situação do Brasil tem sido a de se adaptar aos padrões preestabelecidos, ajustando-se às exigências de qualidade. Os equipamentos que entram no mercado precisam obter certificação de qualidade, dado pela OCC (Organismo Certificador Credenciado pelo INMETRO), e os equipamentos instalados estão começando a ter apoio de organismos governamentais no sentido de regular e controlar sua utilização.

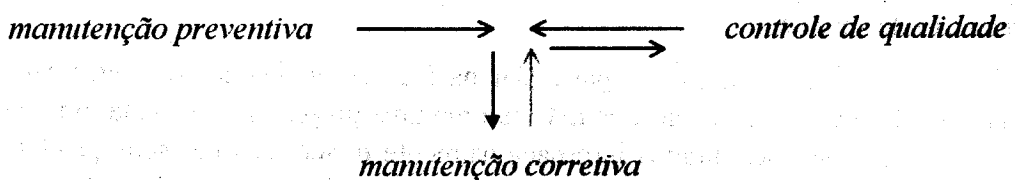
Considerando-se o caso de equipamentos emissores de radiação X, ainda há uma preocupação com o controle de dose tanto para paciente como para trabalhador, o que torna os cuidados para obtenção de qualidade de serviços prestados ainda maiores e necessários. Porém, a adequação de departamentos de radiologia diagnóstica às normas internacionais⁽¹⁾ tem sido lenta e depara-se com alguns problemas. Tem-se desenvolvido e implementado Programas de Garantia de Qualidade (PGQ) que se destinam à melhoria da qualidade de operações rotineiras em departamentos de radiologia diagnóstica com alta qualidade de imagem, baixas doses ao paciente e diminuição de custos. Para alcançar esses objetivos há dependência de elementos administrativos e técnicas de controle de qualidade, o qual compreende ensaios físicos e monitoração de performance dos equipamentos de raios X a fim de determinar a necessidade de intervenção corretiva para ajuste dos equipamentos mantendo-os em patamares altos de qualidade de funcionamento.

Para se desenvolver e implementar Programas de Controle de Qualidade (PCQ) que atendam aos padrões exigidos, há a necessidade de formação de profissionais em várias categorias. Inicialmente precisa-se de físicos com formação na área médica, capazes de implementar PGQ ou PCQ que interpretem resultados de ensaios de forma a intervir no processo de formação de imagem para aumentar sua qualidade. Estes físicos, ao atuarem no "mercado", deparam-se com um parque instalado de equipamentos altamente diversificado, com as mais variadas condições de operacionalidade. Em meio às deficiências na área da saúde, poucos são os locais que podem atualizar o conjunto de equipamentos. Assim, o controle de qualidade em

realidades como as do Terceiro Mundo a parceria com engenheiros e técnicos de manutenção torna-se imprescindível.

Aprofundando-se no conceito de manutenção verifica-se que este termo surgiu do vocabulário militar com o sentido de “manter nas unidades de combate, o efetivo e o material num nível constante” (2). Em torno de 1950 esse conceito foi utilizado na indústria sobrepondo-se à idéia de conservação. Logo, manutenção de um equipamento passou a ser compreendida como dominação do mesmo. Considerando-se que manutenção corretiva pode ser definida como operação efetuada após falha de equipamento e que manutenção preventiva, como aquela efetuada com a intenção de reduzir a probabilidade de falha, entende-se que o profissional da área deve ter uma formação suficientemente atualizada para corresponder às necessidades dos departamentos de diagnóstico por imagem.

O processo de implementação de PGQ em departamentos de radiodiagnóstico tem seguido uma seqüência:



Porém, o que se percebe é que existem alguns agravantes nesta seqüência: treinamento de técnicos envolvidos em manutenção. Surgem questões neste ponto: os técnicos que atuam em manutenção de eletromédicos dominam realmente a nova tecnologia de equipamentos? Qual o envolvimento destes com os novos conceitos de qualidade e controle de processos? O problema recai na necessidade de atualização dos profissionais que envolvidos em manter os antigos equipamentos em condições de utilização acabam não dispondo de tempo para sua formação.

Quando da instalação de novos equipamentos, a experiência mostra o outro problema de formação: a dificuldade de aprendizado do usuário do equipamento.

Assim, as questões de treinamento de profissionais imprescindíveis na implementação de PGQ, previstas em instalação de processos de qualidade, têm se tornado chave nos departamentos de radiodiagnóstico. O Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP, reunindo sua ampla experiência nas áreas de controle de qualidade em radiologia diagnóstica e manutenção de equipamentos de raios X, está contornando os problemas acima fazendo com que seus profissionais atuem em conjunto. Uma das atividades iniciais desta parceria foi a de atualizar os técnicos em termos de normas nacionais e internacionais e quais os principais cuidados que devem ser tomados com os equipamentos que possuem tecnologias mais avançadas.

Desta forma, com esta experiência de atuação conjunta, percebe-se a agilidade de respostas de PGQ com solicitação cada vez menor de equipes de manutenção corretiva. Contudo, deve ser dada muita atenção ao fator treinamento para que qualquer processo de dominação de processos de qualidade apresente resultados efetivamente positivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. International Electrotechnical Commission (IEC) publicação 1223-1 (1993) Evaluation and routine testing in medical imaging departments - Part 1 General Aspects.
2. Monchy, F. A função Manutenção - Formação para a gerência da manutenção industrial. (1989) Editora Durban Ltda/Editora Brasileira Ltda, São Paulo, SP.

Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP
Av. Prof. Luciano Gualberto 1289
05508-900 - São Paulo - SP
<http://www.iee.usp.br>
tfurquim@iee.usp.br
tel. (011)818-4816
fax. (011)210-7750